

9 de novembro de 2026

Spoiler Macro

Macro Strategy – BTG Pactual S.A.

Álvaro Frasson

Arthur Mota

Gabriel Fongaro

Lorena Laudares

Victor Amaral

Destaques da Semana

Estados Unidos

3ªF: CPI. O índice cheio deve desacelerar com a energia, mas o núcleo segue firme, no principal teste para a alta do Fed de dezembro;

6ªF: PPI. Junto com o CPI, deve fechar a projeção do PCE de outubro, a medida de inflação acompanhada pelo Fed.

Ásia | Europa

2ªF: CPI e PPI na China. A inflação ao produtor deve seguir acelerando com a energia, com o consumidor ainda fraco;

5ªF: PIB do Reino Unido. O crescimento deve seguir robusto no 3T, o que sustentaria novas altas do BoE;

6ªF: PIB da Zona do Euro. A segunda estimativa deve confirmar crescimento moderado no 3T.

Brasil

3ªF: Ata do Copom. Deve detalhar a manutenção da Selic, com barra elevada para altas e pouco espaço para cortes iminentes;

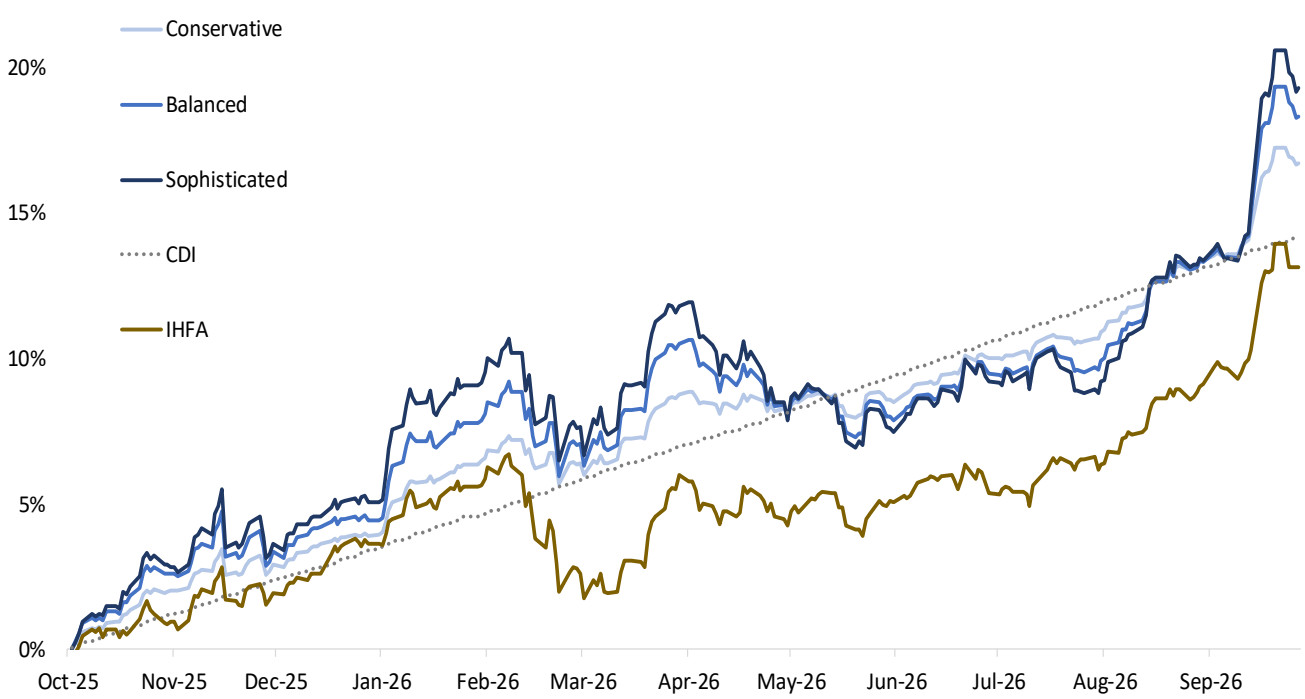
5ªF: IPCA. A inflação em 12 meses deve acelerar, com piora adicional nos núcleos e em serviços subjacentes.

Dados de fechamento do dia 06-novembro

Indicadores de Mercado

Pós-fixado	Ações	Ações EUA	Taxa de Câmbio
CDI	**IBOV**	**S&P 500**	**Dólar**
13.65	168,498	7,354	5.51
Na Semana			
0.20%	0.34%	-2.99%	1.36%
No Ano			
11.98%	4.58%	7.42%	0.68%
Em 12 meses			
14.29%	9.92%	8.20%	2.89%

Asset Strategy: perfis vs *benchmarks.* Rentabilidade acumulado 12 meses

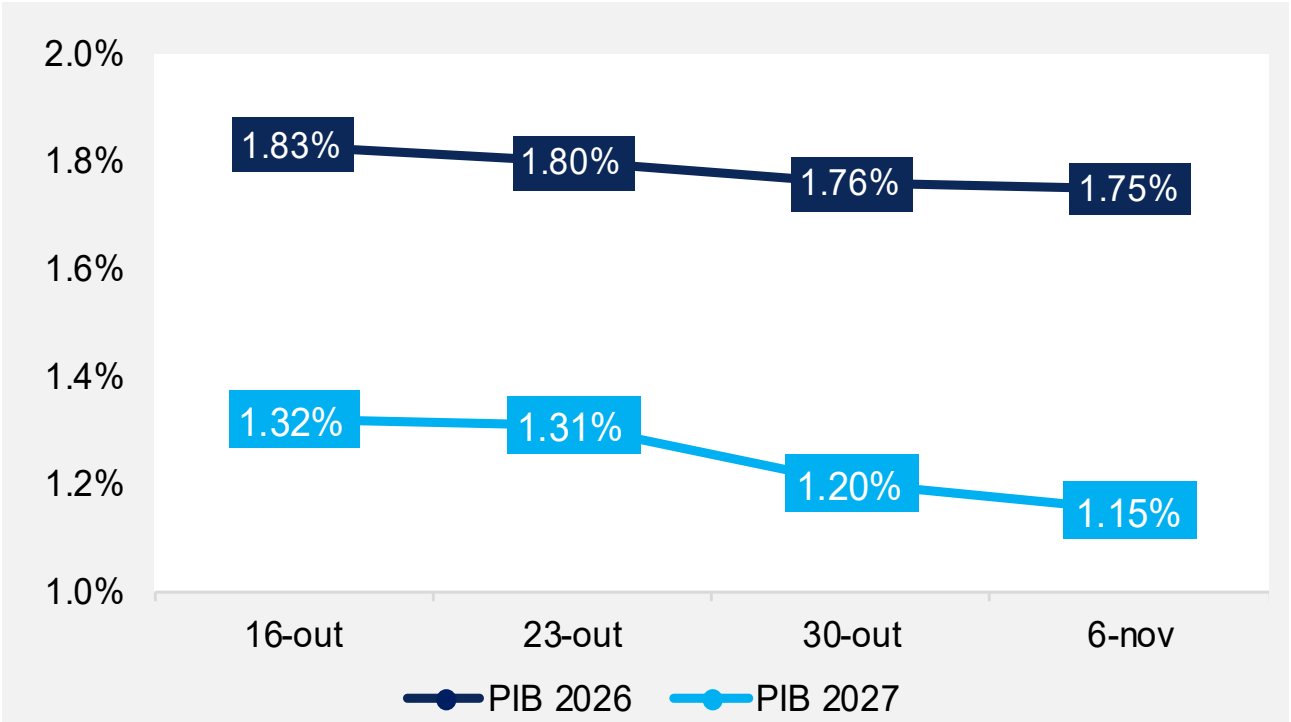


Fonte: Bloomberg e BTG Pactual

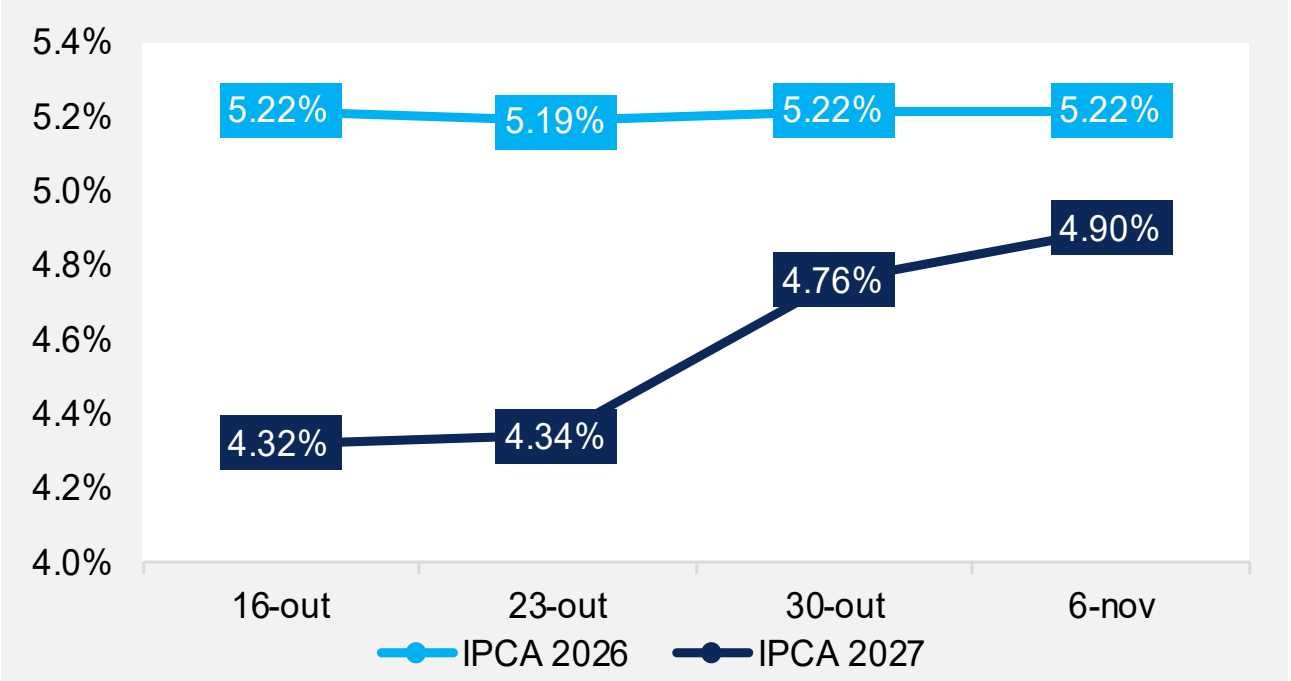
9-nov-26

Relatório Focus

Expectativas PIB – Acumulado em 4 trimestres (%)



Expectativas IPCA – a/a %

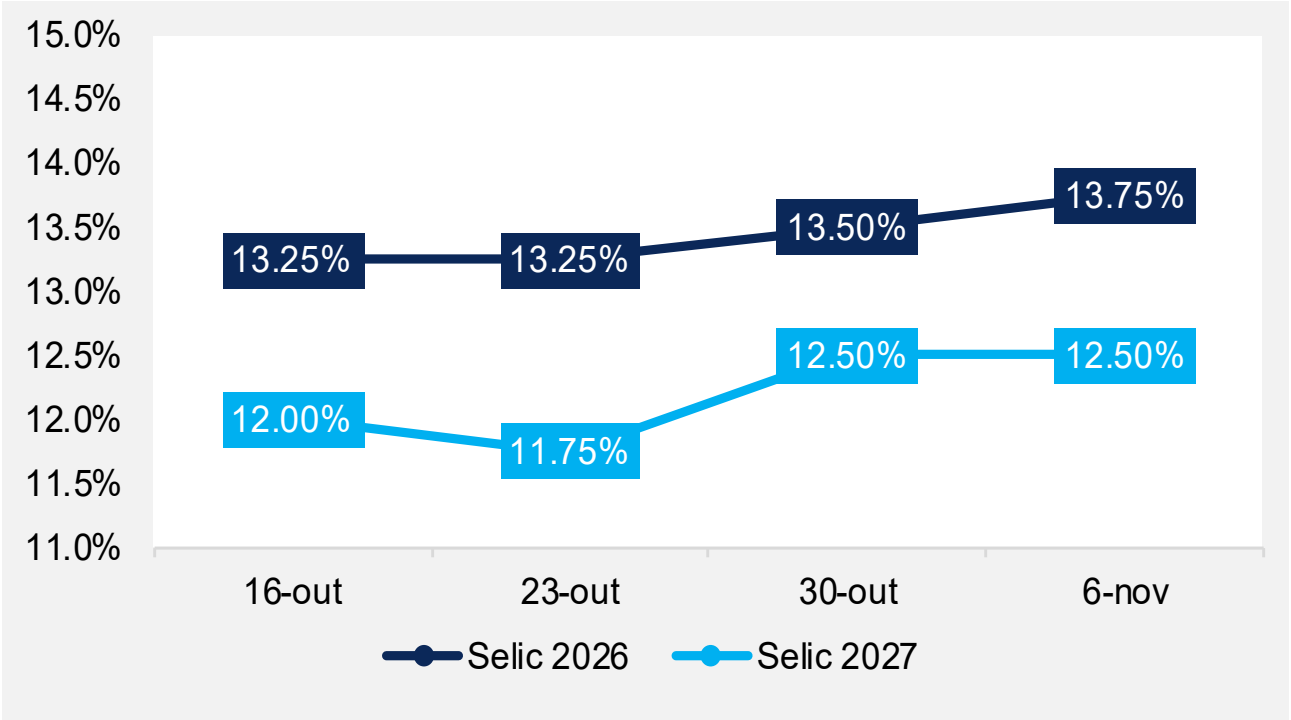


Fonte: Banco Central do Brasil e BTG Pactual

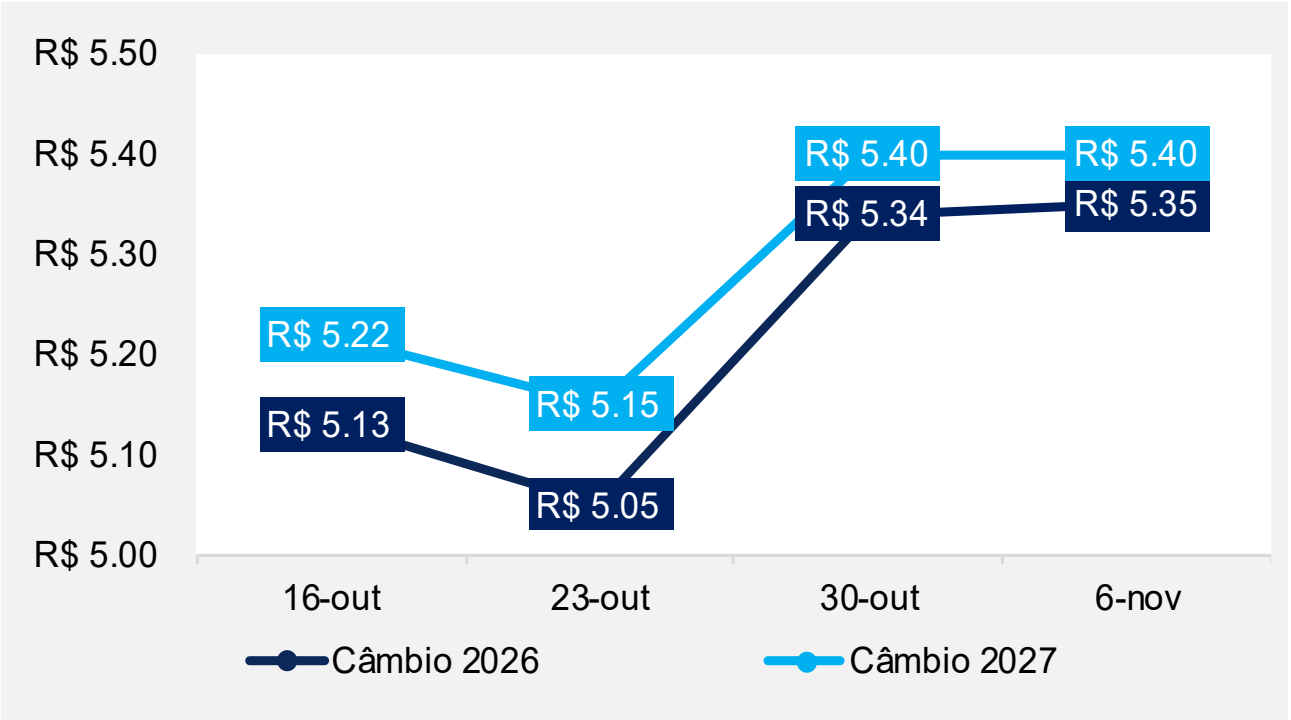
9-nov-26

Relatório Focus

Expectativas Taxa Selic - a/a %



Expectativas Taxa de Câmbio - BRLUSD



Fonte: Banco Central do Brasil e BTG Pactual

9-nov-26

Projeções BTG Pactual

Macro Research	2021	2022	2023	2024	2025	2026E	2027E
Atividade Econômica							
PIB Real (%, a/a)	4.76	2.90	3.20	3.40	2.30	1.70	0.60
Taxa de Desemprego (%, fim de período)	11.10	7.90	7.40	6.20	5.10	5.40	6.60
Agricultura (%, a/a)	0.28	(1.74)	16.30	(3.20)	11.70	3.40	1.90
Industria (%, a/a)	4.78	1.62	1.68	3.10	1.45	0.40	(0.20)
Serviços (%, a/a)	5.22	4.16	2.78	3.80	1.82	1.80	1.20
Consumo Privado (%, a/a)	3.69	4.28	3.24	5.10	1.31	1.10	1.00
Consumo Governo (%, a/a)	3.46	1.53	3.77	2.00	2.10	2.70	2.00
Investmentos (%, a/a)	16.49	0.89	(2.98)	6.80	2.93	0.00	(1.50)
Exportações (%, a/a)	5.87	5.54	8.92	2.80	6.16	3.80	3.50
Importações (%, a/a)	12.03	0.81	(1.18)	15.57	4.47	2.20	(1.90)
Inflação & Taxa de Juros							
IPCA (%, a/a, fim de período)	10.06	5.79	4.62	4.83	4.26	5.40	5.90
IGP-M (% a/a, fim de período)	17.78	5.45	(3.18)	6.54	(1.05)	6.50	5.70
Taxa Selic (%, fim de período)	9.25	13.75	11.75	12.25	15.00	13.75	13.75
Balança de Pagamentos & Taxa de Câmbio							
Balança Comercial (US$ bi) – BP	42.30	51.52	92.28	65.84	59.73	78.00	86.00
Conta Corrente (US$ bi)	(39.40)	(42.00)	(27.10)	(65.30)	(66.70)	(59.00)	(50.00)
Investimento Direto no País (US$ bi))	46.44	75.50	62.75	74.09	77.70	88.00	75.00
Taxa de Câmbio (R$/US$, fim de período)	5.57	5.29	4.85	6.18	5.47	5.40	5.50
Contas Fiscais							
Resultado Primário (% do PIB)	0.7	1.2	(2.3)	(0.4)	(0.4)	(0.6)	(0.2)
Governo Central (R$ bi)	(35.9)	55.0	(265.0)	(45.0)	(58.7)	(54.0)	(20.0)
Resultado Nominal (% PIB)	(4.3)	(4.6)	(8.8)	(8.5)	(8.3)	(9.3)	(8.7)
Dívida Líquida (% PIB)	55.1	56.1	60.4	61.3	65.3	69.4	73.7
Dívida Bruta (% PIB)	77.3	71.7	73.8	76.3	78.7	83.3	88.0

Fonte: BTG Pactual

de 9 a 13 de novembro

Agenda Macro Semanal

Horário	País	Evento	Período	Expectativa	Anterior
Segunda-feira	**9-nov**				
8:00	Brasil	IGP-DI (MoM %)	01-Oct	1.31	1.5
8:00	Brasil	IGP-DI (YoY %)	01-Oct	5.19	3.8
Terça-feira	**10-nov**				
8:00	Brasil	Ata do Copom	01-Nov		
8:00	EUA	Confiança do Pequeno Empresário	01-Oct	97.7	97.9
10:30	EUA	CPI (MoM %)	01-Oct	0.3	0.6
10:30	EUA	CPI: Núcleo (MoM %)	01-Oct	0.2	0.3
10:30	EUA	CPI (YoY %)	01-Oct		
10:30	EUA	CPI: Núcleo (YoY %)	01-Oct		
Quarta-feira	**11-nov**				
4:00	Alemanha	CPI Harmonizado (YoY%)	01-Oct	2.8	2.8
8:00	Brasil	IGP-M (MoM %) - 1ª Prévia	01-Nov		0.58
9:00	Brasil	PMS: Volume de Serviços (MoM %)	01-Sep	0	-0.1
9:00	Brasil	PMS: Volume de Serviços (YoY %)	01-Sep	0.1	0.6
Quinta-feira	**12-nov**				
9:00	Brasil	IPCA (MoM %)	01-Oct	0.28	0.82
9:00	Brasil	IPCA (YoY %)	01-Oct	4.77	4.58
10:30	EUA	Pedidos de auxílio desemprego (mil)	07-Nov	195	189
Sexta-feira	**13-nov**				
7:00	Z. do Euro	PIB (QoQ % a.s.)	01-Sep	0.4	0.4
7:00	Z. do Euro	PIB (YoY %)	01-Sep	1.3	1.3
9:00	Brasil	PMC: Vendas no Varejo (MoM % a.s.)	01-Sep	-0.4	0.1
9:00	Brasil	PMC: Vendas no Varejo Ampliado (MoM % a.s.)	01-Sep	0.2	-0.2
10:30	EUA	PPI (MoM % a.s.)	01-Oct	0.4	1.3
10:30	EUA	PPI: Núcleo (MoM%)	01-Oct	0.3	0.7
10:30	EUA	PPI (YoY %)	01-Oct	6.6	6.3
10:30	EUA	PPI: Núcleo (YoY%)	01-Oct	5	5
Na Semana					
	China	Variação Crédito Bancário (Em bilhões de yuans)	01-Oct	11530	11520
	China	Variação Crédito Agregado (Em bilhões de yuans)	01-Oct	28877	27460
	China	Exportações (YoY %)	01-Oct	36	36.3
	China	Importações (YoY %)	01-Oct	34	31

Fonte: Bloomberg e BTG Pactual

Estados Unidos

CPI e PPI testam a alta do Fed em dezembro

A agenda americana tem o CPI de outubro (10 de novembro) e o PPI de outubro (13 de novembro), que, juntos, permitirão fechar a projeção do PCE do mês, a principal medida de inflação acompanhada pelo FOMC. A semana também traz uma agenda extensa de falas de membros do Comitê.

A inflação é o principal teste para a alta que esperamos em dezembro. Em outubro, o FOMC manteve os fed funds em 3,75%-4,00%, por 10 votos a 2, com Lisa Cook e Beth Hammack defendendo alta de 25 bps, e manteve a avaliação de riscos elevados para a inflação. Os dados recentes sustentam essa leitura: o núcleo do PCE de setembro subiu 0,32% m/m (3,12% a/a), e sua variação anualizada em três meses passou de 2,2% em agosto para 2,9%, enquanto a do supernúcleo foi de 2,5% para 3,4%. A forte correção das ações ligadas à IA e a abertura dos spreads de crédito, porém, acrescentam um argumento para cautela e elevam o peso dos dados de inflação.

O CPI de outubro deve desacelerar para 0,26% m/m BTGPMS (vs. 0,30% consenso vs. 0,65% anterior), movimento concentrado na energia, que deve subir 0,15% m/m, depois de 5,20% em setembro. O núcleo deve perder ritmo para 0,25% m/m BTGPMS (vs. 0,20% consenso vs. 0,33% anterior), ainda acima do ritmo compatível com a meta de 2%. Na abertura, esperamos alívio em shelter, para 0,28% (vs. 0,39% anterior), com o aluguel equivalente do proprietário em 0,29% (vs. 0,34%), e em carros usados, para 0,29% (vs. 0,67%). Os serviços devem subir 0,29% (vs. 0,36%) e o supercore, 0,29% (vs. 0,42%), com serviços de transporte ainda pressionados, repetindo os 0,59% de setembro.

O BLS não publicará as variações anuais de outubro por causa do shutdown do fim de 2025, o que concentra a leitura nas variações mensais e nas medidas anualizadas de curto prazo. Um núcleo em linha com a nossa projeção, acima do consenso, confirmaria a rigidez dos serviços e seria compatível com a alta de dezembro. Uma surpresa baixista, especialmente em shelter e no supercore, somada à correção dos ativos de risco, daria argumentos a quem defende esperar.

O PPI de outubro deve desacelerar na margem (consenso 0,4% m/m vs. 1,3% anterior), com o núcleo, que exclui alimentos e energia, também perdendo ritmo (consenso 0,3% m/m vs. 0,7% anterior). Em termos anuais, o índice cheio deve acelerar (consenso 6,6% a/a vs. 6,3% anterior), e o núcleo deve permanecer estável em 5,0%. Mais do que o headline, importam os componentes que alimentam o PCE, como serviços de saúde e passagens aéreas, que, combinados com o CPI, definirão a projeção do PCE de outubro. Projetamos o PCE em 3,64% e o núcleo em 3,10% em 2026, com riscos inclinados para cima.

As falas incluem Bowman (9, 10 e 13 de novembro), Goolsbee (9 e 12 de novembro), Barkin (9 de novembro), Waller, Logan e Paulson (10 de novembro), Schmid (10 e 12 de novembro), Hammack, Barr e Williams (12 de novembro), Daly (12 e 13 de novembro) e Collins e Jefferson (13 de novembro). Como Warsh evitou dar forward guidance, as falas posteriores ao CPI, em especial a de Hammack, que votou pela alta em outubro, devem pesar na precificação de dezembro.

Fonte: Bloomberg e BTG Pactual

Europa

PIB do Reino Unido e da Zona do Euro e falas do ECB

Na Zona do Euro, a agenda tem a segunda estimativa do PIB do 3T (13 de novembro) e uma semana extensa de falas de membros do Conselho do ECB, com destaque para Lane (10 de novembro), Lagarde (11 e 12 de novembro), Nagel (11 e 12 de novembro) e Schnabel (13 de novembro). No Reino Unido, o destaque é o PIB do 3T (12 de novembro).

O PIB da Zona do Euro deve confirmar o crescimento da leitura preliminar (consenso 0,4% t/t vs. 0,4% anterior), com expansão de 1,3% a/a. A leitura preliminar e os PMIs de outubro mostraram perda de tração na entrada do 4T: a indústria alemã segue em contração, os serviços arrefecem na margem e a disparidade entre os países voltou a aumentar, com a Espanha e outras economias periféricas ainda mais dinâmicas no consumo. Projetamos crescimento de 0,71% em 2026 e de 1,07% em 2027. Uma revisão para baixo reforçaria a leitura de que o aperto das condições financeiras, com a abertura do spread entre OATs e Bunds diante da crise fiscal francesa, já faz parte do trabalho do ECB; a confirmação manteria o foco nos riscos inflacionários do choque de energia.

Nas falas, o ponto central é a sinalização para dezembro. Em outubro, o ECB manteve a taxa de depósito em 2,50%, numa pausa para avaliar o aperto das condições financeiras, a evolução da inflação e o contágio dos spreads, mas reforçou que a pausa não encerra o ciclo de aperto, com atenção à persistência dos salários negociados e à rigidez do núcleo de serviços. Esperamos alta de 25 bps em dezembro, para 2,75%, e altas adicionais no início de 2027, até a taxa terminal de 3,25%.

No Reino Unido, o PIB do 3T deve acelerar (consenso 0,7% t/t vs. 0,5% anterior; 1,9% a/a vs. 1,4% anterior), em linha com a projeção do BoE no relatório de novembro. Pela demanda, o consumo das famílias deve ganhar ritmo (consenso 0,4% t/t vs. 0,3% anterior) e o gasto do governo deve se recuperar (consenso 0,5% t/t vs. -0,5% anterior), enquanto o investimento empresarial deve recuar (consenso -0,3% t/t vs. 1,8% anterior). O PIB mensal de setembro deve ficar estável (consenso 0,0% m/m vs. 0,1% anterior), o que indicaria perda de fôlego no fim do trimestre.

A leitura importa para o BoE, que iniciou um ciclo de alta em novembro para conter os riscos do choque de energia. A economia cresceu 1,2% no 1S26, apesar da inflação mais alta e das condições financeiras mais apertadas. Uma nova expansão forte reforçaria a leitura de que a política monetária não está contendo a demanda como o BoE pretende e aumentaria a chance de novas altas; uma decepção, com investimento mais fraco, sustentaria um ciclo mais curto.

Fonte: Bloomberg e BTG Pactual

Ásia e Oceania

Preços e crédito na China e corte de imposto no Japão

Na China, a agenda tem o CPI e o PPI de outubro (9 de novembro) e os dados de crédito do mês, com divulgação prevista entre 8 e 15 de novembro.

O PPI deve seguir acelerando (consenso 5,3% a/a vs. 5,0% anterior), depois de 3,8% em agosto, puxado pelo custo de energia. O PMI RatingDog, mais voltado a empresas privadas e exportadoras, porém, mostrou nova queda dos preços de venda em outubro em meio à concorrência, o que sugere repasse concentrado nos segmentos ligados a energia e insumos.

O CPI deve desacelerar (consenso 0,8% a/a vs. 0,9% anterior), assim como o núcleo (consenso 0,9% a/a vs. 1,0% anterior). Caso confirmada, a distância entre a inflação ao produtor e ao consumidor indicaria que o choque de custos não encontra demanda doméstica para ser repassado, compatível com o PMI oficial de outubro, que caiu para 49,3, com a construção em 48,0 e seus novos pedidos em 40,0.

Os números chegam depois de uma semana em que o PBoC passou a usar a recompra reversa overnight, a 1,25%, como principal instrumento de mercado aberto, ampliou as linhas de apoio ao mercado acionário e elevou o compulsório sobre depósitos em moeda estrangeira para 6%, de 4%, a partir de 15 de novembro, para conter a apreciação do yuan. Um crédito abaixo do esperado reforçaria a leitura de que a política segue focada em mercados financeiros e câmbio, sem reativar a demanda doméstica, e aumentaria a pressão por estímulos mais amplos.

No Japão, a Câmara Alta começa a deliberar em plenário (11 de novembro) o projeto que reduz de 8% para 1% o imposto sobre o consumo de alimentos por dois anos a partir de abril de 2027. O texto já foi aprovado na Câmara Baixa com os votos do LDP e do Partido da Inovação do Japão e a oposição de todos os demais partidos. Como a coalizão não tem maioria na Câmara Alta, a aprovação depende do apoio do Partido Democrático para o Povo e do Komeito; em caso de rejeição, a Câmara Baixa pode reverter o resultado com dois terços dos presentes. O governo quer aprovar a medida até o fim da sessão extraordinária, em 12 de dezembro.

O ponto central é o financiamento, ainda indefinido e alvo das críticas da oposição, ao lado do desenho do novo benefício vinculado à renda para famílias de renda baixa e média. Para o BoJ, a medida reduziria mecanicamente a inflação medida a partir de abril de 2027, mas não deveria alterar, por si só, a dinâmica de salários e preços que sustenta o ciclo de alta. Mantemos o cenário de alta em dezembro e de mais duas no 1S27, até 2,00%.

Fonte: Bloomberg e BTG Pactual

Brasil

Ata do Copom e IPCA em foco

A agenda doméstica tem como destaques a ata do Copom (10 de novembro) e o IPCA de outubro (12 de novembro).

Na semana passada, o Copom manteve a Selic em 13,75% por unanimidade, em linha com nossa expectativa. O comunicado retirou a referência à magnitude total do ciclo de calibração, sem antecipar a direção do próximo movimento, e reconheceu tanto a piora da inflação, das expectativas e do ambiente externo quanto uma desaceleração mais acentuada da atividade e sinais de desaquecimento do mercado de trabalho. A ata deve detalhar esse equilíbrio e as condições para os próximos passos. A caracterização da Selic como substancialmente contracionista eleva a barra para uma alta, enquanto as expectativas elevadas e a incerteza afastam cortes iminentes.

No IPCA, projetamos alta de 0,25% m/m BTGP (vs. 0,23% consenso vs. 0,82% anterior), o que levaria a inflação em 12 meses de 4,58% para 4,74%. Além da aceleração do índice cheio, esperamos piora adicional na composição: na média móvel de três meses dessazonalizada e anualizada, a média dos cinco núcleos deve subir de 4,8% para 4,9%, e os serviços subjacentes, de 6,0% para 6,4%, o maior patamar desde maio de 2025. A pressão em serviços é coerente com um mercado de trabalho ainda apertado.

Em conjunto, os eventos devem reforçar a postura de espera do Banco Central: a deterioração da inflação limita o espaço para cortes, enquanto a desaceleração da atividade, para a qual projetamos queda de 0,1% t/t do PIB no 3T, e o elevado nível de restrição favorecem cautela antes de qualquer alta. A trajetória dos juros dependerá, em grande medida, da política econômica do próximo governo, por seus efeitos sobre prêmio de risco, câmbio e expectativas. Mantemos a projeção de Selic em 13,75% até o fim de 2027.

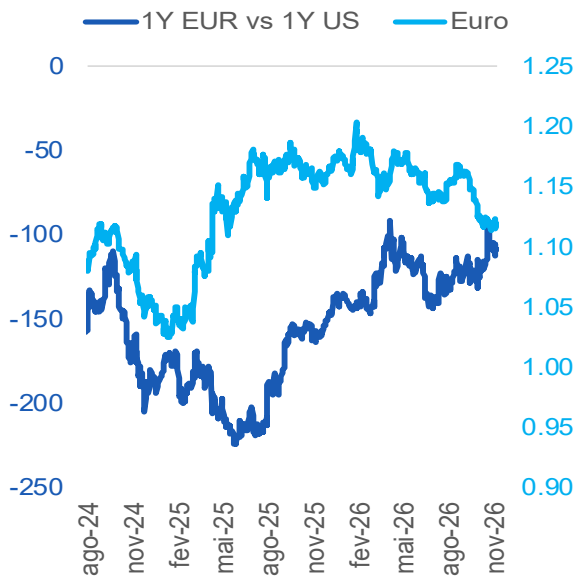
Fonte: Bloomberg e BTG Pactual

Visão estratégica

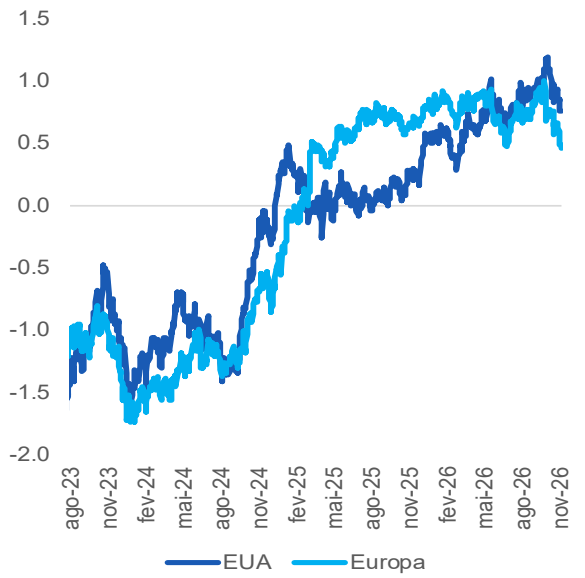
Taxas de Juros

Internacional

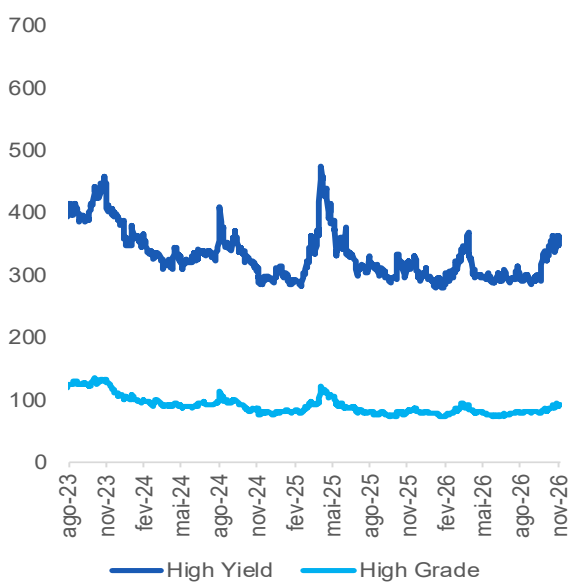
Euro vs Spread de juros 1Y (bps) UE vs EUA



Inclinação (10Y vs 3M): EUA vs Euro

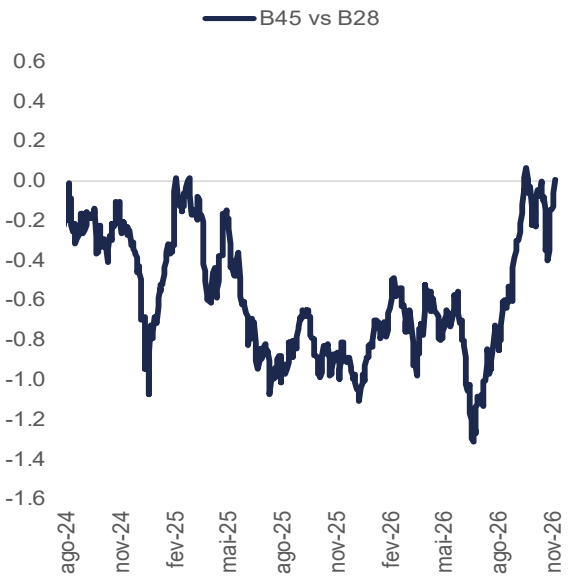


Spread de crédito

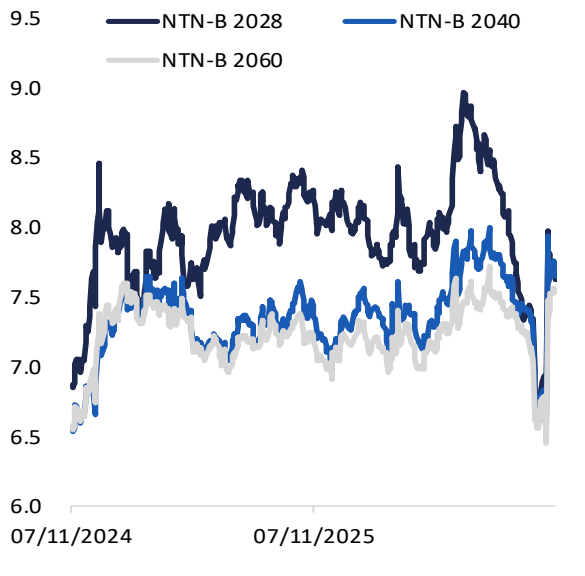


Doméstico

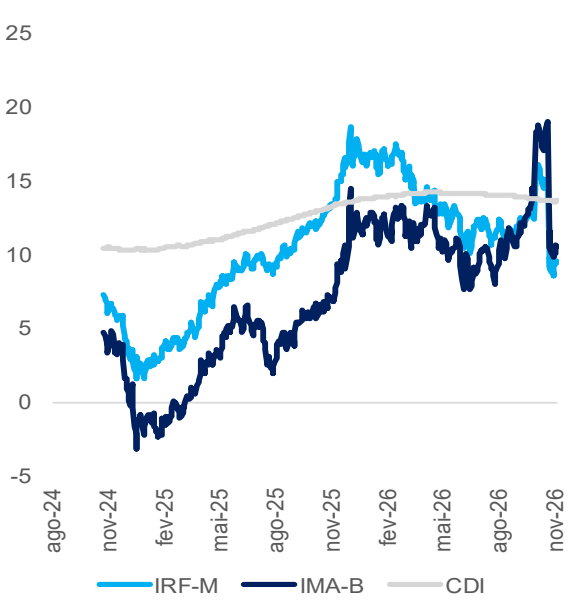
Inclinação da Curva de Juros



Evolução das taxas indexadas ao IPCA (%)



Retorno (% a/a): Pré (IRF-M) vs IPCA+ (IMA-B)



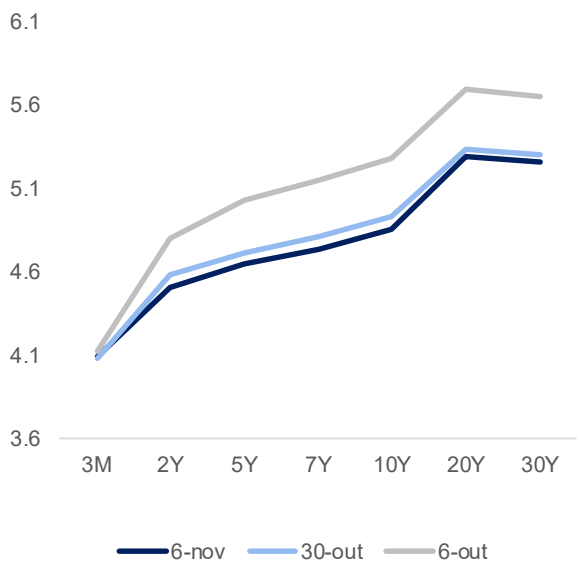
Fonte: Bloomberg e BTG Pactual

Visão estratégica

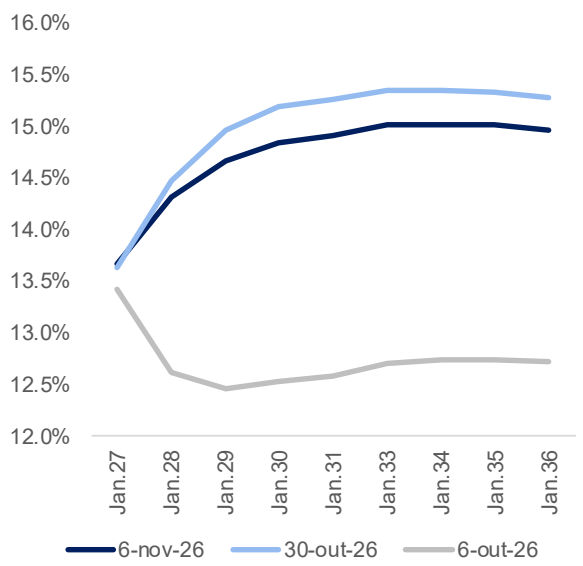
Taxas de Juros

Na última semana, a curva de juros dos EUA fechou, com recuo dos vencimentos longos, com a busca por proteção na forte venda de ações de IA e a queda acentuada do petróleo, com avanços diplomáticos no Oriente Médio. O payroll acima do esperado reverteu parte do alívio. Na Europa, os juros alemães acompanharam o movimento. No Brasil, a curva DI fechou nos vértices intermediários e longos em meio a decisão do Copom, que manteve a Selic sem sinalizar novas altas.

Curva de Juros (US)



Curva de Juros (DI Futuro)



Taxas de Juros do Governo	Curva de Juros (% a.a.)		Inflação Implícita (% a.a.)		Juro Real (% a.a.)	
	2 anos	10 anos	2 anos	10 anos	2 anos	10 anos
EUA	4.51%	4.86%	2.18%	2.24%	2.33%	2.62%
Alemanha	2.99%	3.25%	3.33%	2.05%	-0.33%	1.20%
Reino Unido	4.77%	5.15%	4.18%	3.25%	0.59%	1.90%
Brasil	14.68%	15.03%	7.16%	7.35%	7.52%	7.68%
Diferencial de Juros e Implícitas - (p.p.)						
Brasil vs EUA	10.17	10.18	4.98	5.11	5.18	5.06
EUA vs Alemanha	1.52	1.60	-1.15	0.19	2.67	1.42
UK vs Alemanha	-1.77	-1.90	-0.85	-1.20	-0.92	-0.70
EUA vs UK	-0.25	-0.30	-2.00	-1.01	1.75	0.71

Juros DI	6-nov-26	30-out-26	6-out-26	30 dias (bps)	2026 (bps)	12M (bps)
Jan.27	13.66%	13.64%	13.43%	24	2	-22
Jan.28	14.31%	14.48%	12.61%	170	-17	116
Jan.29	14.67%	14.96%	12.46%	221	-29	158
Jan.30	14.85%	15.19%	12.52%	233	-34	160
Jan.31	14.92%	15.27%	12.57%	234	-36	152
Jan.33	15.02%	15.35%	12.71%	231	-33	144
Jan.34	15.02%	15.35%	12.73%	229	-33	142
Jan.35	15.01%	15.33%	12.73%	228	-32	139
Jan.36	14.97%	15.28%	12.72%	226	-31	138

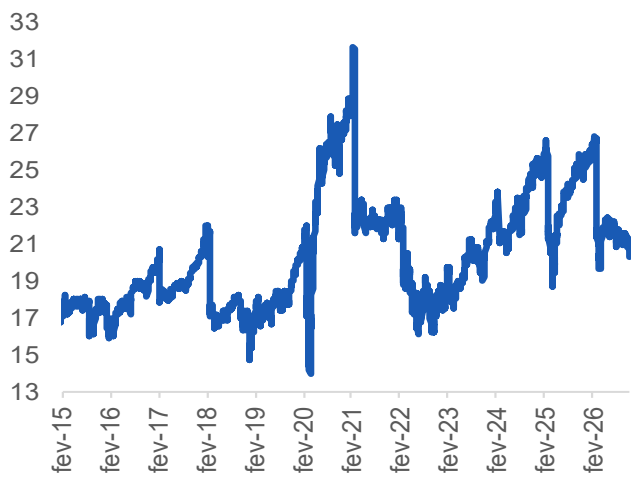
Fonte: Bloomberg e BTG Pactual

Visão estratégica

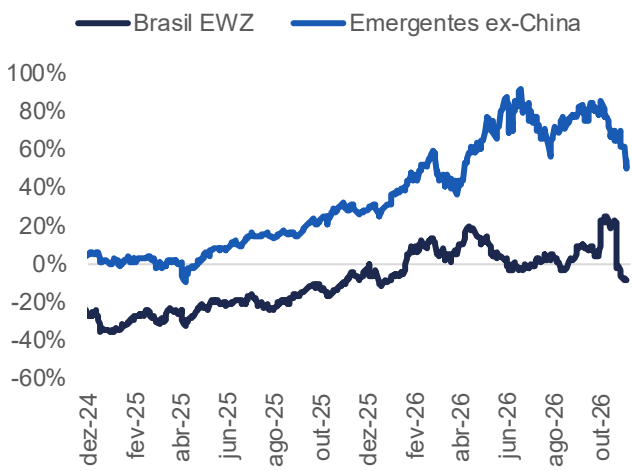
Renda Variável

Ao longo da última semana, a renda variável global teve desempenho misto. Nos EUA, o S&P 500 e, sobretudo, a Nasdaq recuaram, com nova onda de vendas em IA e semicondutores diante do temor de regulação mais dura depois das eleições de meio de mandato. No Brasil, o Ibovespa ficou praticamente estável, apesar da forte alta de small caps e consumo.

S&P 500: preço/lucro



Brasil (EWZ) vs Emerging Markets ex-China (% 12 meses)



País	Índice/ETF	6-nov-26	Semana	Novembro	2026	12 meses
EUA	Dow Jones	51,286	-0.9%	-0.9%	6.7%	9.1%
Emergentes	XCEM Equity	$ 43.86	-5.7%	-5.7%	14.3%	15.7%
EUA	S&P	7,377	-2.7%	-2.7%	7.8%	9.6%
China	MCHI Equity	$ 51.89	5.7%	5.7%	-13.6%	-18.4%
Europa	EZU Equity	$ 65.43	0.4%	0.4%	2.1%	5.9%
Brasil	EWZ Equity	$ 31.98	-1.5%	-1.5%	0.7%	-1.0%
EUA	Nasdaq	24,579	-3.4%	-3.4%	5.8%	6.8%

Índices	Código	6-nov-26	Semana	Novembro	2026	12 meses
Fundos Imob.	IFIX	3,628	-0.5%	-0.5%	-3.9%	1.0%
Indústria	INDX	29,877	2.7%	2.7%	0.0%	7.8%
Mat. Básicos	IMAT	6,206	2.0%	2.0%	0.6%	9.9%
Ibovespa	IBOV	168,498	0.3%	0.3%	4.6%	9.9%
Small Caps	SMLL	1,974	5.4%	5.4%	-14.4%	-12.6%
Utilities	UTIL	17,410	4.6%	4.6%	2.6%	8.1%
Consumo	ICON	2,588	5.8%	5.8%	-16.8%	-15.5%
Finanças	IFNC	17,026	4.1%	4.1%	-1.6%	1.6%

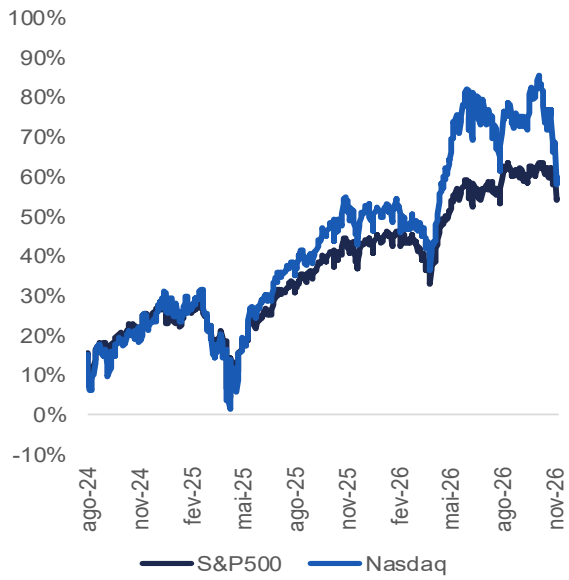
Fonte: Bloomberg e BTG Pactual

Visão estratégica

Renda Variável

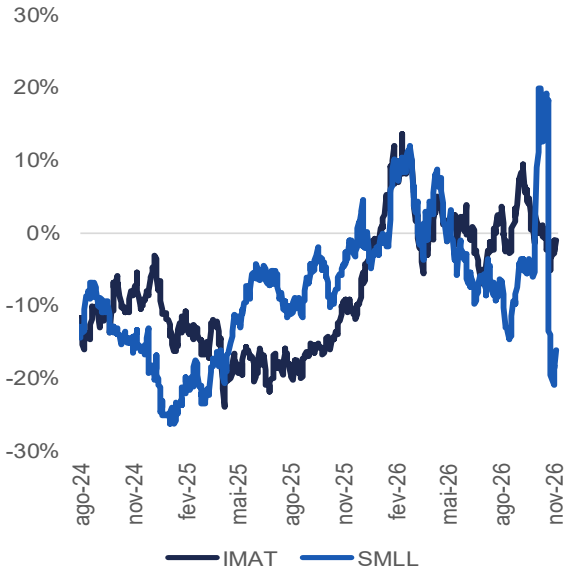
Internacional

S&P e Nasdaq

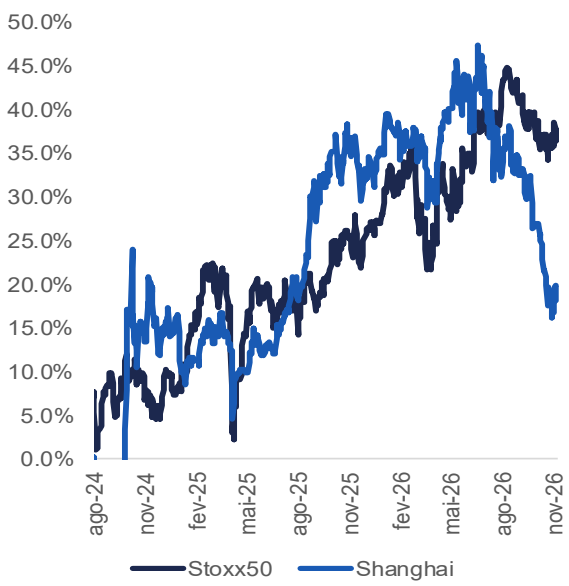


Doméstico

Materiais Básicos x Small Caps



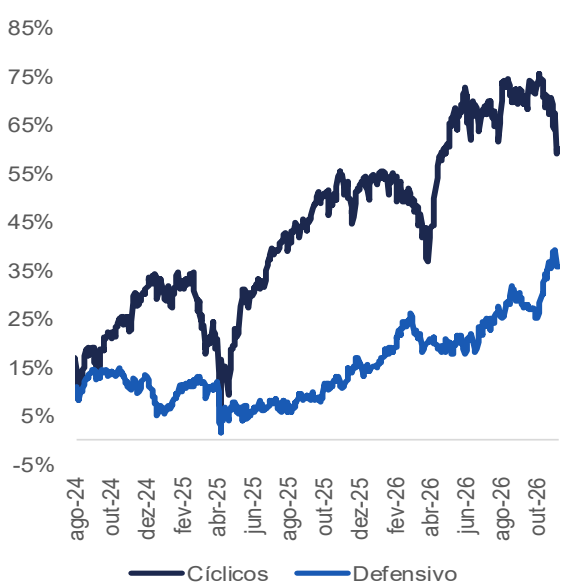
Shangai vs Euro stoxx



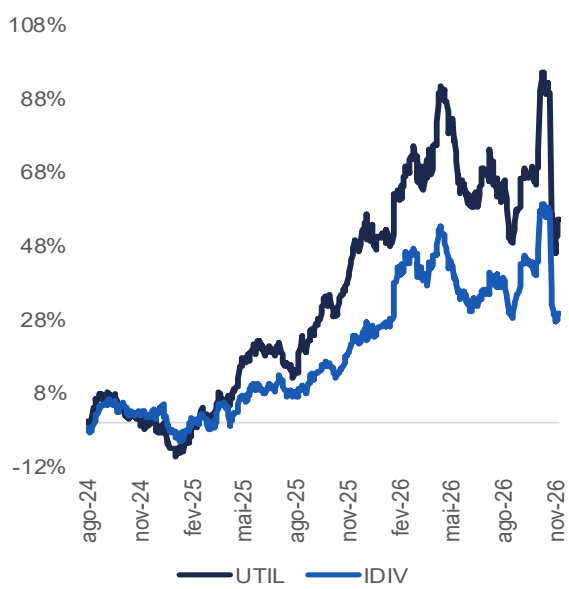
Indústria x Serviços



Cíclicos vs defensivos



Utilidade Pública x Dividendos



Fonte: Bloomberg e BTG Pactual

Visão estratégica

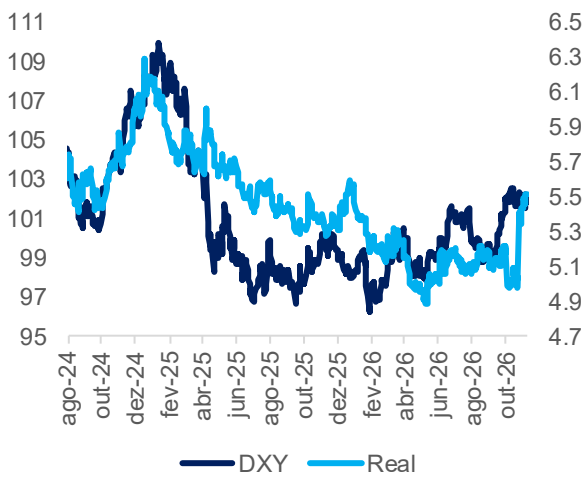
Commodities e moedas

Ao longo da última semana, o DXY teve leve alta, com a demanda por ativos de proteção durante a venda de ações de tecnologia. No Brasil, o real segue sendo negociado de 5.4-5.5 por dólar. Entre as commodities, o Brent teve forte queda em meio ao aumento das expectativas sobre uma resolução do conflito no Oriente Médio.

Minério de Ferro Cingapura vs Petróleo Brent (US$)



DXY Index vs Real



Commodity	Bolsa	6-nov-26	Semana	Novembro	2026	12 meses
CRB Index		565.32		2.4%	4.7%	5.1%
Café	Nova Iorque	$ 269.35	-2.7%	-2.7%	-13.4%	-16.5%
Gado	Chicago	$ 214.05	-3.1%	-3.1%	-4.0%	4.2%
Minério de Ferro	Cingapura	$ 92.70	2.1%	2.2%	-7.9%	-2.4%
Soja (bu)	Chicago	$ 1,194.75	-3.2%	-3.2%	11.1%	8.0%
Petróleo Brent	Londres	$ 96.11	-15.3%	-15.3%	59.6%	52.5%
Ouro		$ 4,103.69	5.91%	5.91%	-4.99%	3.18%
Milho (bu)	Chicago	$ 443.00	-1.1%	-1.1%	-3.8%	-4.7%

Moedas	País	6-nov-26	Semana	Novembro	2026	12 meses
DXY	EUA	102.30	0.4%	-0.1%	4.1%	2.7%
Real	Brasil	R$ 5.51	1.4%	-1.3%	0.7%	3.0%
Peso Mexicano	México	R$ 0.30	2.1%	-2.2%	-3.0%	2.3%
Libra Esterlina	Inglaterra	R$ 7.36	1.1%	-1.6%	-0.2%	4.8%
Yuan	China	R$ 0.83	0.9%	-0.9%	5.3%	10.2%
Euro	Europa	R$ 6.14	1.2%	-1.2%	-4.6%	-0.5%
Rand Sul-African	África do Sul	R$ 0.33	2.3%	-2.9%	0.9%	8.0%

Fonte: Bloomberg e BTG Pactual

Disclaimer

O conteúdo dos relatórios não pode ser reproduzido, publicado, copiado, divulgado, distribuído, resumido, extraído ou de outra forma referenciado, no todo ou em parte, sem o consentimento prévio e expresso do BTG Pactual. Nossas análises são baseadas em informações obtidas junto a fontes públicas que consideramos confiáveis na data de publicação, dentre outras fontes. Na medida em que as opiniões nascem de julgamentos e estimativas, estão naturalmente sujeitas a mudanças. O conteúdo dos relatórios é gerado consoante as condições econômicas, de mercado, entre outras, disponíveis na data de sua publicação, de modo que as conclusões apresentadas estão sujeitas a variações em virtude de uma gama de fatores sobre os quais o BTG Pactual não tem qualquer controle. Cada relatório somente é válido na sua respectiva data, sendo que eventos futuros podem prejudicar suas conclusões. Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. O BTG Pactual não assume nenhuma responsabilidade em atualizar, revisar, retificar ou anular tais relatórios em virtude de qualquer acontecimento futuro.

Nossos relatórios possuem caráter informativo e não representam oferta de negociação de valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros em qualquer jurisdição. As análises, informações e estratégias de investimento têm como único propósito fomentar o debate entre os analistas do BTG Pactual e os seus clientes. O BTG Pactual ressalta que os relatórios não incluem aconselhamentos de qualquer natureza, como legal ou contábil. O conteúdo dos relatórios não é e nem deve ser considerado como promessa ou garantia com relação ao passado ou ao futuro, nem como recomendação para qualquer fim. Cada cliente deve, portanto, desenvolver suas próprias análises e estratégias.

As informações disponibilizadas no conteúdo dos relatórios não possuem relação com objetivos específicos de investimentos, situação financeira ou necessidade particular de qualquer destinatário específico, não devendo servir como única fonte de informações no processo decisório do investidor que, antes de decidir, deverá realizar, preferencialmente com a ajuda de um profissional devidamente qualificado, uma avaliação minuciosa do produto e respectivos riscos face a seus objetivos pessoas e à sua tolerância a risco. Portanto, nada nos relatórios constitui indicação de que a estratégia de investimento ou potenciais recomendações citadas são adequadas ao perfil do destinatário ou apropriadas às circunstâncias individuais do destinatário e tampouco constituem uma recomendação pessoal.

Os produtos e serviços mencionados nos relatórios podem não estar disponíveis em todas as jurisdições ou para determinadas categorias de investidores. Adicionalmente, a legislação e regulamentação de proteção a investidores de determinadas jurisdições podem não se aplicar a produtos e serviços registrados em outras jurisdições, sujeitos à legislação e regulamentação aplicável, além de previsões contratuais específicas.

O recebimento do conteúdo dos relatórios não faz com que você esteja automaticamente enquadrado em determinadas categorias de investimento necessárias para a aplicação em alguns produtos e serviços. A verificação do perfil de investimento de cada investidor deverá, portanto, sempre prevalecer na checagem dos produtos e serviços aptos a integrarem sua carteira de investimentos, sendo certo que nos reservamos ao direito de eventualmente recusarmos determinadas operações que não sejam compatíveis com o seu perfil de investimento.

O Banco BTG Pactual S.A. mantém, ou tem a intenção de manter, relações comerciais com determinadas companhias cobertas nos relatórios. Por esta razão, os clientes devem estar cientes de eventuais conflitos de interesses que potencialmente possam afetar os objetivos dos relatórios. Os clientes devem considerar os relatórios apenas como mais um fator no eventual processo de tomada de decisão de seus investimentos.

O Banco BTG Pactual S.A. confia no uso de barreira de informação para controlar o fluxo de informação contida em uma ou mais áreas dentro do Banco BTG Pactual S.A., em outras áreas, unidades, grupos e filiadas do Banco BTG Pactual S.A.. A remuneração do analista responsável pelo relatório é determinada pela direção do departamento de pesquisa e pelos diretores seniores do BTG Pactual S.A. (excluindo os diretores do banco de investimento). A remuneração do analista não é baseada nas receitas do banco de investimento, entretanto a remuneração pode ser relacionada às receitas do Banco BTG Pactual S.A. como um todo, no qual o banco de investimento, vendas e trading (operações) fazem parte.

O BTG Pactual não se responsabiliza assim como não garante que os investidores irão obter lucros. O BTG Pactual tampouco irá dividir qualquer ganho de investimentos com os investidores assim como não irá aceitar qualquer passivo causado por perdas. Investimentos envolvem riscos e os investidores devem ter prudência ao tomar suas decisões de investimento. O BTG Pactual não tem obrigações fiduciárias com os destinatários dos relatórios e, ao divulgá-los, não apresenta capacidade fiduciária.

O BTG Pactual, suas empresas afiliadas, subsidiárias, seus funcionários, diretores e agentes não se responsabilizam e não aceitam nenhum passivo oriundo de perda ou prejuízo eventualmente provocado pelo uso de parte ou da integralidade do conteúdo dos relatórios.

Certificação dos analistas: Cada analista da área de Análise & Research primariamente responsável pelo conteúdo desse relatório de investimentos, total ou em parte, certifica que: i) Todos os pontos de vista expressos refletem suas opiniões e pontos de vista pessoais sobre as ações e seus emissores e tais recomendações foram elaboradas de maneira independente, inclusive em relação ao BTG Pactual S.A. e / ou suas afiliadas, conforme o caso. ii)nenhuma parte de sua remuneração foi, é ou será, direta ou indiretamente, relacionada a quaisquer recomendações ou opiniões específicas aqui contidas ou relacionadas ao preço de qualquer valor mobiliário discutido neste relatório.

Parte da remuneração do analista é proveniente dos lucros do Banco BTG Pactual S.A. como um todo e/ou de suas afiliadas e, consequentemente, das receitas oriundas de transações realizadas pelo Banco BTG Pactual S.A. e / ou suas afiliadas.

Quando aplicável, o analista responsável por este relatório e certificado de acordo com as normas brasileiras será identificado em negrito na primeira página deste relatório e será o primeiro nome na lista de assinaturas.

O Banco BTG Pactual S.A., atuou como coordenador-líder ou coordenador de uma oferta pública dos ativos de emissão de uma ou mais companhias citadas neste relatório nos últimos 12 meses. Também atua como formador de Mercado de ativo de emissão de uma ou mais companhias citadas neste relatório.

Para obter um conjunto completo de disclosures associadas às empresas discutidas neste relatório, incluindo informações sobre valuation e riscos, acesse *www.btgpactual.com/research/Disclaimers/Overview.aspx*